

# PIBID PEDAGOGIA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO EM TERRITÓRIOS DE EXPLORAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS E BEM PEQUENAS NA FORMAÇÃO INICIAL

Maria Isabel da Silva Arruda <sup>1</sup>  
Ana Flávia Corrêa de Castro <sup>2</sup>  
Lui Victorio Siqueira <sup>3</sup>  
Francine Da Silva Santos <sup>4</sup>  
Helena ten Caten dos Santos <sup>5</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Subprojeto PIBID Pedagogia Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelas bolsistas de iniciação a docência em uma escola pública municipal de educação infantil, construída através do Programa Proinfância, no município de Santa Maria/RS. O objetivo é analisar as vivências realizadas durante as ações planejadas e organizadas pelas bolsistas, juntamente com a professora supervisora no espaço externo da escola, onde crianças puderam interagir e brincar durante o Primeiro Encontro de Integração do PIBID na Escola de Educação Infantil Ivanise Jann de Jesus, no ano de 2025. As bolsistas e a professora supervisora organizaram propostas pedagógicas no espaço externo da escola, com intenção de proporcionar territórios educativos de exploração, investigação, interações e brincadeiras. Utilizou-se metodologia com abordagem qualitativa, com base nas narrativas das observações realizadas pelas Bolsistas de Iniciação à Docência, coletadas através de registros, fotos e vídeos. Como referencial teórico foram utilizados os documentos que norteiam a Educação Infantil como a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), além de RINALDI (2024), entre outros que corroboram para a análise das observações acerca das ações das crianças. Foi possível concluir que essas vivências potencializam experiências pedagógicas potentes, que favorecem o protagonismo infantil, a ampliação das interações, das brincadeiras e das aprendizagens. A organização dos territórios educativos no pátio da escola possibilitou múltiplas explorações sensoriais, expressivas e investigativas. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a formação das bolsistas, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e vemos este encontro como algo potente que pode ser realizado mais vezes com o apoio da escola.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Formação inicial, Integração, Brincadeiras, Protagonismo infantil.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, [arruda.maria@acad.ufsm](mailto:arruda.maria@acad.ufsm)

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, [anacorreaastro6@gmail.com](mailto:anacorreaastro6@gmail.com)

3 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, [luisvisiqueira@gmail.com](mailto:luisvisiqueira@gmail.com)

4 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria UFSM, [francine.santos@acad.ufsm.br](mailto:francine.santos@acad.ufsm.br)

5 Professor orientador: Especialista em Gestão Educacional, Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Santa Maria - RS, [helena.santos@prof.santamaria.rs.gov.br](mailto:helena.santos@prof.santamaria.rs.gov.br);



## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui-se como a primeira etapa da Educação Básica destinada ao atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), seu objetivo central é promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Para isso, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Tendo como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, que são considerados fundamentais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento nessa faixa etária.

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reconhecem a criança como protagonista de seu processo de desenvolvimento. Em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Criança: sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2009, p.12).

Apesar dessas orientações, nem sempre os espaços externos são explorados como territórios educativos potentes na Educação Infantil, sendo muitas vezes compreendidos apenas como locais de recreação. Diante disso, torna-se relevante analisar práticas pedagógicas que ampliem as possibilidades de exploração, interações e brincadeiras, favorecendo o protagonismo infantil. Diante desses contextos surge o relato de experiência : *“PIBID Pedagogia Educação Infantil: Uma experiência de integração em territórios de exploração com crianças pequenas e bem pequenas na formação inicial”*, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia - Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e tem como uma das escolas parceiras a Escola Municipal de Educação Infantil Ivanise Jann de Jesus,, construída por meio do Programa Proinfância, no município de Santa Maria/RS, na qual a experiência com territórios de exploração foi realizado.

O PIBID, configura-se como uma política pública de incentivo à formação inicial de professores, tendo como principal objetivo contribuir para a qualificação da formação docente. O programa valoriza a integração entre ensino superior e a educação básica, criando oportunidades para que estudantes de licenciatura vivenciam a realidade escolar desde os primeiros anos de sua formação acadêmica. Ao aproximar os estudantes das realidades escolares, o PIBID fortalece a articulação entre teoria e prática e contribui para estreitar a relação entre a universidade e as escolas da rede pública. Por meio dessa imersão, o programa possibilita refletir sobre os instrumentos, saberes e as especificidades do trabalho docente,





Esse estudo busca evidenciar a importância pedagógica da realização de propostas pedagógicas em espaços externos à sala referencial, destacando seu potencial para ampliar as possibilidades de exploração, brincadeiras e interações, bem como para favorecer o protagonismo e autonomia das crianças. Ao mesmo tempo, destaca-se a relevância dessa vivência para a formação inicial das bolsistas, que puderam articular os referenciais teóricos estudados na universidade com as práticas concretas vivenciadas no cotidiano escolar.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa constitui-se como uma análise realizada por meio de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, que busca, a partir das observações realizadas em dezembro de 2025, no contexto do evento denominado “Integração PIBID”, relatar e refletir sobre as vivências proporcionadas pelo PIBID Pedagogia - Educação Infantil.

A EMEI Ivanise Jann de Jesus está localizada no Loteamento Cipriano da Rocha, Bairro Pinheiro Machado, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Tem como público crianças de creche e pré-escola, conta com oito salas referenciais, e doze turmas sendo quatro turmas integrais. Tem como abordagem metodológica as pedagogias participativas, que buscam ver a criança como sujeito potente, curioso, protagonista de sua própria aprendizagem, na escola todos buscam ouvir a criança e juntos construir propostas para interagir e brincar.

A Integração PIBID contou com a participação das bolsistas de iniciação a docência do PIBID Pedagogia Educação Infantil, em conjunto com a professora supervisora da escola, que acompanhou e orientou todo o processo do desenvolvimento e realização das propostas. A professora atuou como mediadora entre a escola e a universidade, garantindo que as propostas estivessem alinhadas com o contexto e realidade da escola. A coordenadora de área da Universidade Federal de Santa Maria também esteve presente, a professora Doutora Sueli Salva, observado e interagindo com as crianças e bolsistas de iniciação à docência. Todas as turmas da instituição participaram do evento de forma ativa e participativa, mostrando interesse nos territórios propostos.

Para realizar a Integração PIBID as bolsistas de iniciação a docência se reuniram com a supervisora do PIBID na escola e conversaram sobre suas turmas, relatando os interesses das crianças que foram observadas, para assim pensar os territórios de exploração que seriam planejados. Dessa forma, as propostas foram elaboradas em conjunto, considerando as



experiências vivenciadas pelas bolsistas ao longo do ano e os interesses demonstrados e manifestados pelas crianças em diferentes momentos e contextos. Um aspecto importante, que não poderia ser desconsiderado, foi a integração, entendida como um dos objetivos principais do evento, esse princípio foi o que orientou o planejamento de propostas capazes de envolver e favorecer a exploração de todos, incluindo os bebês, crianças bem pequenas e pequenas. A construção coletiva possibilitou um processo de escuta atenta, sensível às necessidades e singularidades de cada um, garantindo que as propostas fossem potentes, significativas e contextualizadas com a realidade. Nesse sentido, como afirma Oliveira (2010, p.45), “escutar a criança é reconhecer sua singularidade e permitir que suas experiências orientem o planejamento”.

A coleta de dados para este relato de experiência foi realizada através de observações participantes durante o desenvolvimento da Integração PIBID. Além disso, foram utilizados registros fotográficos como ferramenta para a documentação pedagógica, possibilitando não apenas o acompanhamento, mas também a análise posterior das interações e experiências vivenciadas pelas crianças. Nesse processo, a fotografia se torna um potente instrumento de análise. É importante destacar que lembrar não significa apenas reviver mas sim refletir, reconstruir e repensar aquela vivência, assim como afirma Bosi (1984, p.55): “Lembrar não é reviver, mas refletir, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado.”.

Foram escolhidos três ambientes externos da escola, onde foram organizados os territórios de exploração: “*Restaurante sensorial e fábrica de pizzas*”, “*Mundo das bolhas: Bolhas gigantes e fluidos*” e “*ateliê de pintura*”.

A primeira proposta ocorreu na área verde da instituição, onde é caracterizado por um gramado amplo e bem cuidado. Nesse espaço, foi desenvolvido um Restaurante Sensorial, juntamente com uma “Fábrica de pizzas”. Para a realização da atividade, foram disponibilizados diversos utensílios de cozinha, como panelas, bandejas, formas, pratos, talheres, colheres de pau, socadores e copos, além de ingredientes aromáticos, como temperos, sementes e ervas, entre outros elementos e também etiquetas nomeando os ingrediente e os espaços. A proposta do restaurante sensorial favoreceu a exploração dos sentidos, permitindo que as crianças tivessem contato com diferentes texturas, cheiros e materiais, ampliando suas experiências sensoriais.



**Imagens 2-** “Restaurante sensorial e fábrica de pizzas.”:



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A segunda proposta, foi intitulada de “Mundo das Bolhas: Bolhas Gigantes e Fluidos”. ocorreu na parte central da escola, localizada abaixo de uma passarela que liga as duas extremidades da instituição. Nesse espaço, foram realizadas atividades com bolhas gigantes, utilizando bacias contendo uma mistura preparada com água, detergente e açúcar, além de varetas específicas para a produção das bolhas. As varetas foram confeccionadas com dois palitos de churrasco (sem as pontas) e duas linhas de tamanhos diferentes, uma mais curta e outra mais longa, que, ao serem abertas, formavam um espaço adequado para a criação das bolhas. Além disso, a proposta contou com uma estação de exploração com água, composta por duas mesas construídas com canos de PVC, formando um circuito por onde a água escoava. Essa organização possibilitou às crianças explorar diferentes formas de interação com líquidos.



### Imagens 3 - “Mundo das Bolhas: Bolhas Gigantes e Fluidos”



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A terceira proposta ocorreu em uma área da escola, de uso comum, caracterizada por ser um espaço amplo e bem iluminado, com grande entrada de luz natural proveniente das janelas de vidro. Nesse ambiente, foi desenvolvido o “Ateliê de Pintura”, organizado com diversos materiais e possibilidades de exploração. Foram utilizados elementos não estruturados, como caixas de ovos, caixas de papelão, rolinhos de papel e folhas de jornal dispostas em cavaletes, ampliando as formas de criação. Além disso, foram produzidas tintas naturais à base de beterraba, couve e cúrcuma, garantindo uma experiência segura para os bebês. Diversos instrumentos de pintura foram disponibilizados, como pincéis, esponjas, rolinhos e garrafas adaptadas com esponjas na ponta, utilizadas como carimbos. O vidro das janelas também foi liberado como suporte para pintura, proporcionando uma experiência diferenciada e ampliando as possibilidades expressivas das crianças.

### Imagem 4 - “Ateliê de pintura”



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, a partir das narrativas construídas com base nas observações participantes e nos registros fotográficos. Os dados foram organizados considerando aspectos relacionados às interações, às brincadeiras, à exploração dos espaços e ao protagonismo das crianças, sendo analisados à luz dos referenciais teóricos da Educação Infantil.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A criança é compreendida como sujeito ativo, competente e protagonista de seu processo de aprendizagem, capaz de construir conhecimentos a partir das interações que estabelece com o meio e com os outros (RINALDI, 2024). Nesse sentido, a educação infantil deve garantir vivências que potencializam esses processos, garantindo experiências que valorizem a participação, a escuta e a autonomia das crianças em seus processos de desenvolvimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) destacam a importância da organização dos espaços educativos de modo a garantir experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Evidenciando a necessidade de assegurar “os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição” (BRASIL, 2009, p. 17). Evidenciando que os espaços externos não devem ser entendidos apenas como locais de recreação, mas como ambientes educativos potentes, que favoreçam desenvolvimentos em seus aspectos motores, cognitivos e sociais, ampliando as possibilidades de exploração.

Nesse contexto, o olhar sensível do professor, torna-se um aspecto fundamental quanto ao processo de formação inicial docente. A construção desse olhar exige experiências que possibilitem ao futuro professor observar, escutar e interpretar as ações das crianças em seus contextos reais. Como destaca Ostetto (2012), essa maneira de conceber o trabalho pedagógico permite que o educador esteja mais atento aos movimentos, falas, gestos, interações, desejos e expressões das crianças, valorizando suas múltiplas formas de comunicação e construção de sentidos. Assim, a formação inicial deve favorecer vivências que contribuam para o desenvolvimento dessa escuta sensível e desse olhar atento, fundamentais para a docência na Educação Infantil.

Segundo Dubovik e Cippitelli (2022), os espaços externos configuram-se como territórios privilegiados de brincadeira e exploração, nos quais as crianças podem experimentar, investigar e construir conhecimentos de forma autônoma e significativa. Os



autores destacam ainda que a natureza e os ambientes ao ar livre favorecem condições únicas de aprendizagem para as crianças que vão muito além do espaço da sala de aula, ampliando experiências sensoriais, motoras e sociais. Assim, a ideia de construirmos os contextos dos Territórios como propostas educativas variadas, que os aproximam de uma realidade complexa, reforçando a ideia de territórios como contextos para aprender, viver e compartilhar.

No que se refere às interações, a Base Nacional Comum Curricular destaca que, por meio da convivência com pares e adultos, as crianças constroem modos próprios de agir, sentir e pensar, ampliando suas formas de compreender o mundo e reconhecendo a diversidade de sujeitos e contextos (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a Educação Infantil deve promover situações que favoreçam o contato com diferentes experiências sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento da identidade, do respeito às diferenças e da construção de relações. Além disso, no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, a BNCC enfatiza a importância de proporcionar vivências com diferentes linguagens expressivas, como as artes visuais, possibilitando às crianças criar, experimentar e comunicar-se de múltiplas maneiras (BRASIL, 2018). Essas experiências favorecem o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do senso estético, ampliando o repertório cultural das crianças.

Dessa forma, as propostas desenvolvidas em espaços externos potencializam tanto as interações quanto às formas de expressão, ao possibilitarem experiências diversificadas, mais livres e investigativas, que contribuem para o protagonismo infantil e para a construção de aprendizagens significativas, visando o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos.

## **DISCUSSÃO**

A integração com territórios de exploração, realizada pelo PIBID Pedagogia – Educação Infantil, evidencia a importância da utilização de espaços externos como contextos investigativos, de exploração e socialização. As propostas, planejadas com intencionalidade pedagógica, demonstram como esses ambientes podem potencializar o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivos, sociais e motores, além de promover o protagonismo infantil.

O relato da professora supervisora ilustra de forma significativa essas vivências, ao destacar sua atuação no acompanhamento das crianças e dos bolsistas de iniciação à docência,



observando atentamente suas interações, descobertas e formas de participação. Em diferentes territórios, foi possível perceber o envolvimento prolongado das crianças nas propostas. No espaço do “Restaurante”, por exemplo, um grupo de meninos permaneceu engajado na produção de pizzas, criando, combinando elementos e ampliando as possibilidades da atividade, compartilhando suas produções com colegas e bolsistas.

No território das bolhas de sabão, as crianças também demonstraram envolvimento contínuo, expressando sentimentos de encantamento diante das conquistas e frustração frente às tentativas não bem-sucedidas. Nesse contexto, destacou-se a mediação da bolsista, que, ao mesmo tempo em que acolhia as dificuldades, incentivava a persistência, atuando de forma sensível e exemplar ao participar da atividade junto às crianças. Já no território de pintura, observou-se uma ampliação das possibilidades de exploração, em que as crianças ultrapassam os limites dos materiais disponíveis, utilizando o próprio corpo como suporte de pintura, o que exigiu das bolsistas compreensão e flexibilidade frente ao planejamento inicial.

Os relatos das bolsistas destacam aspectos importantes das experiências vividas nos territórios de exploração. Um ponto que chama atenção é a ausência de competição, já que as crianças estavam envolvidas na brincadeira sem a preocupação de serem melhores que os colegas. Nesse contexto, foi possível observar a cooperação entre elas. Além disso, as crianças não se limitaram ao que foi proposto, mas ampliaram as atividades, utilizando diferentes materiais e criando novas possibilidades, como no espaço do “Restaurante”, em que adicionaram elementos naturais às produções. Os relatos também mostram que, mesmo com poucos recursos, é possível desenvolver propostas ricas em aprendizagem, interação e criatividade.

As vivências proporcionadas durante o evento de integração demonstram que, quando inseridas em contextos como esses, as crianças assumem um papel ativo na construção de suas aprendizagens. As propostas favoreceram a exploração, a curiosidade, a criatividade e a interação entre pares, aspectos que dialogam com a concepção de criança como sujeito competente e protagonista, conforme defendido por Rinaldi (2024), além de estarem em consonância com as DCNEI (2009), que reconhecem a criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos.

Nesse sentido, os territórios de exploração configuram-se como espaços potentes para a vivência de experiências significativas, permitindo que as crianças explorem, experimentem,



criem e compartilhem de forma autônoma. Os relatos das bolsistas reforçam essa compreensão ao evidenciar práticas marcadas pela cooperação, pela ausência de competitividade e pelo protagonismo das crianças, que ensinam, aprendem e constroem saberes coletivamente, mesmo em contextos com poucos recursos materiais.

A partir dessas experiências, evidencia-se também a importância do desenvolvimento de um olhar sensível por parte do pedagogo. Esse olhar possibilita compreender a potência pedagógica de propostas que valorizam a escuta, a observação e a participação ativa das crianças. Além disso, tais vivências mostram-se fundamentais no processo de formação docente, ao promover a articulação entre teoria e prática. Ao participarem do planejamento, da organização e da mediação das atividades, os bolsistas têm a oportunidade de compreender a complexidade do cotidiano da Educação Infantil. Nesse contexto, a observação participante destaca-se como um importante instrumento formativo, pois permite ao futuro professor analisar, refletir e ressignificar suas práticas, contribuindo para a construção de uma atuação pedagógica mais consciente, intencional e sensível.

Dessa forma, a experiência analisada reafirma que ações como essa, promovidas pelo PIBID Pedagogia – Educação Infantil, evidenciam os territórios de exploração como contextos privilegiados para aprender, conviver e compartilhar, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo tanto para o desenvolvimento integral das crianças quanto para a formação inicial docente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Por fim, conclui-se que a experiência analisada evidencia a potência dos territórios de exploração como contextos educativos na Educação Infantil, ao promover aprendizagens significativas. As vivências proporcionadas durante o evento de integração destacaram o protagonismo infantil, evidenciado na autonomia, na criatividade e na capacidade das crianças de interagir, investigar e atribuir novos significados às propostas. Além disso, foi possível observar o fortalecimento das interações sociais, marcadas pela cooperação, pelo compartilhamento e pelo respeito entre os pares, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral.

No que se refere à formação inicial docente, destaca-se que a participação no PIBID possibilitou aos bolsistas vivenciar de forma concreta a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a construção de um olhar sensível, reflexivo e comprometido com as



especificidades da infância. Essas experiências são fundamentais para a constituição de práticas pedagógicas mais conscientes e alinhadas aos princípios que orientam a Educação Infantil.

Diante disso, ressalta-se a importância da continuidade e ampliação de propostas como o Encontro de Integração do PIBID, reconhecendo seu potencial formativo tanto para as crianças quanto para os futuros professores. A realização de novos eventos dessa natureza pode fortalecer ainda mais os vínculos entre universidade e escola, além de ampliar as oportunidades de vivências significativas, criativas e colaborativas no contexto da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

**BOSI**, Alfredo. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

**BRASIL**. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

**BRASIL**. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

**DUBOVIK**, Alejandra; **CIPPITELLI**, Alejandra. *Territórios de brincadeira e exploração: o direito de brincar*. São Paulo: Phorte, 2022.

**OLIVEIRA**, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e práticas*. São Paulo: Cortez, 2010.

**OSTETTO**, Luciana Esmeralda. *Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas: Papirus, 2012.

**RINALDI**, Carla. *A escuta como base da educação*. 2. ed. Reggio Emilia: Reggio Children, 2024.

